

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
15 de maio de 2021
Palestra 26**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=mj88-A71jRY&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=9>

Audio:

http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-05-26_31_2021_05_15__vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs na América, para quem é de manhã cedo ou mesmo de manhã, e aos europeus, para quem é de tarde e aos grupos na Índia, para quem é de tarde/noite. É uma situação nova que podemos nos relacionar em três fusos horários diferentes ou talvez até quatro fusos horários diferentes e que está ocorrendo um ensinamento, e que todos aqueles que estão famintos por conhecimento mais que por comida estão se reunindo para se relacionar com o antigo ensinamento. Quando prevalece a fome de conhecimento, as fomes do corpo tornam-se secundárias, o que é muito comum. Se temos fome de coisas do corpo, podemos nos esquecer de acender o fogo dentro de nós e nos movermos para dentro de nós para encontrar nosso estado original de ser a alma.

A alma é a mais luminosa e é a descendente do Deus Absoluto, e a alma tem a facilidade de se relacionar com a Vontade de Deus, o Conhecimento de Deus e a Atividade relacionada com o Plano de Deus, enquanto a personalidade tem outras prioridades, tais como se relacionar com o mundo de diferentes maneiras. O corpo coopera de acordo com que energia prevalece predominantemente em nós. Podemos ser extremamente materialistas, podemos ser emocionais, podemos estar funcionando em nosso próprio campo de pensamento e é por isso que os humanos geralmente não vão à fonte desses pensamentos onde temos o plano búdico, que tem em suas dimensões superiores

a natureza bem-aventurada que nos leva a uma eterna bem-aventurança, quando permanecemos como alma e funcionamos através do corpo. Quando permanecemos como almas e funcionamos através do corpo e isso se torna nossa atitude geral, a personalidade e o corpo cooperam lentamente porque é somente a partir da alma que a personalidade se desenvolve, e a partir da personalidade o corpo se desenvolve. Portanto, nossa personalidade é nosso produto. Nosso corpo é nosso produto. Como almas, estamos em relação com a Super Alma. Recebemos a tríade espiritual e sua energia e através dela podemos nos reorganizar e até nos reestruturar, ascender e presidir a vida da personalidade, a vida doméstica e a vida social. Essa é a quádrupla existência à qual sempre tratamos de nos agarrar: a Super alma, a alma, a personalidade e o corpo através do qual funcionamos no mundo objetivo e no mundo subjetivo.

Nala e Damayanti tinham o mesmo programa na história. Ela desceu em forma humana para ascender a um estado superior, e não ser apenas devachânica. Ela queria reconhecer a Verdade Absoluta, então ela se uniu a Nala. Ela queria seguir junto com Nala para o estado de AQUELE EU SOU, e depois de AQUELE. Ela era o apoio incondicional de Nala, pois estar com Nala, em parceria com Nala, era seu principal programa. Essa parceria era no plano físico, no plano emocional, no plano mental ou no plano búdico. Em tudo o que ela fazia, ela estava apenas se associando à dimensão da alma. Esse deve ser o espírito de um aspirante que queira ser um discípulo. Que a alma presida sobre a personalidade e sobre as várias condições da personalidade - tanto do corpo como da vida mundana. Funcionar como alma é o objetivo principal, não abandonar os programas relacionados com a sintonia da alma por causa de problemas de personalidade, deixando que a personalidade acesse seu próprio carma. Todas as personalidades têm um ou outro carma. Até que o carma da personalidade seja apagado – como eu disse na última aula, mesmo após a quarta iniciação, o carma da personalidade continua. Alguns de nós estamos chegando à terceira iniciação. A maioria de nós está na segunda iniciação e estamos nos conectando com nosso carma o tempo todo. As pessoas que estão na primeira iniciação estão apenas começando a se interessar pelo assunto. O interesse no conhecimento é apenas a primeira iniciação. É como ser criança. Praticar o conhecimento, enfrentar o próprio carma e fortalecer a associação com a alma com a ajuda do conhecimento, e encontrar-se com o carma com uma atitude mais neutra é uma provação por que passamos na segunda iniciação. Depois vem a terceira iniciação, onde temos uma conexão bastante boa com a alma, e assim transcendemos nossa personalidade. Ao transcender a personalidade, nós também transcendemos a morte. A partir daí, funcionamos como uma alma na terceira iniciação, brilhamos mais e mais e mais e mais trabalhando para a Hierarquia, o que nos leva à quarta iniciação, onde trabalhamos para o planeta como tal. Estas são as dimensões do aumento da Luz que está oculta em nós. Cada um de nós é um filho de Deus, mas a Luz está escondida por causa dos programas da personalidade, dos programas mundanos, e a alma é esquecida. Embora Damayanti tenha sido abandonado por Nala, devo dizer que Nala partiu com muita relutância. Ele sabia que não estava fazendo a coisa certa, mas sentiu que se separasse dela seu carma não causaria problemas para ela. O que é mencionado aqui é a dimensão da parceria entre a energia divina e humana. Em nós há uma energia divina que é Damayanti. Damayanti é aquela energia na qual os sentidos não nos causam nenhum problema. O corpo não nos causa nenhum problema. A personalidade está subordinada aos propósitos da alma. Eu expliquei que "Dama" significa a capacidade de regular os cinco sentidos, os cinco órgãos de ação, a mente. É um estado de autocontrole, de autocontenção no qual a voz interior pode ser ouvida. Essa é a base para que eles se encontrem. Através de suas práticas, Nala também desenvolveu a capacidade de ouvir dentro de si mesmo. Ela também tinha essa capacidade. Ele estava na ordem ascendente. Damayanti descendeu como a natureza divina nele. Ela nunca quis deixá-lo. Ela queria cooperar com ele e ver que Nala também se realizara junto com ela. Nala estava em um programa ao qual aderiu, ou seja, a natureza humana é fortalecida pelas práticas, com a natureza divina em nós. Em nós, a natureza humana e a natureza divina devem se unir. Ao fazer isso, ganhamos mais força e

facilidade de avançar. A ajuda da natureza divina em nós também nos capacita a lidar com nosso carma.

O que Nala fez foi sentir que ele estava usando a natureza divina para seus próprios fins, o que não era certo. Ele sentiu que não deveria causar problemas a Damayanti em virtude do carma que ele tinha. Ele a deixou apesar de si mesmo. Ele foi embora, voltou; foi embora, voltou; foi embora, voltou; três vezes. Por um lado, ele sentiu que ela estava sofrendo por causa dele, então ele tinha que deixá-la, mas ela não estava no mesmo estado mental: "Estou aqui para estar com Nala, para ajudá-lo para que sua tarefa seja mais fácil e que me ajude a progredir". É assim que temos que ver como em nós a personalidade sempre entra em um carma ou outro, em alguma crise ou outra. Nossa crise surge apenas por nossa causa, não por causa de outra pessoa. Normalmente reclamamos dos outros por causa de nosso carma. Parem de reclamar, comecem a aceitar nosso carma e sigam em frente. Para que nos unimos? Para reconhecer a alma. O homem e a mulher em nós – estou falando da dimensão oculta da história – se unem para reconhecer a alma. A natureza divina e a natureza humana se unem para que o homem se realize e se reconheça como alma. A natureza divina está disposta a cooperar, sempre e quando nos relacionemos com ela. A natureza humana, por causa das crises que tem, de tempos em tempos se separa do aspecto divino de sua própria existência. Esse é o nosso problema, mas a natureza divina continua disponível ao chamado. Pressionamos o botão e a campainha toca. É assim que os anjos estão lá para nos ajudar. Eles estão lá para nos ajudar desde que nos lembremos deles e os tenhamos em mente. Mas Nala tinha uma consciência culpada. Ele se sentia culpado. Damayanti sentiu compaixão por Nala. Essa é a beleza de Damayanti. Quando ela acordou, percebeu que Nala não estava lá. Ela sentiu que Nala estava aprofundando sua crise de personalidade ao se afastar de sua natureza divina. Isso normalmente acontece conosco. Quando temos uma situação dolorosa, uma situação depressiva, lidamos mais com ela do que com o lado divino em nós. É por isso que não recebemos a ajuda divina que precisamos receber. Ela sentiu compaixão e até sentiu pena de Nala: "Ah, este... eu decidi ficar com ele para sempre, mas ele decidiu partir. Ele vai ter mais dificuldades. Quem cuidará dele quando ele estiver em dificuldades?" Um bom amigo no caminho é sempre bem-vindo, não é mesmo? Um amigo é alguém que nunca lhe falha quando você está em dificuldades.

Os Devas em nós cooperam conosco, mas esperam para fazê-lo, porque não acreditam na intimidação. A beleza dos Devas e mesmo dos Mestres de Sabedoria é que eles não intimidam. Eles não impressionam. Eles não nos influenciam. Eles estão lá. Se você se comunica, eles estão lá. Se você não o fizer, eles não se impõem. Eles não o agredem. A menos que você interaja, eles não o fazem porque respeitam nosso livre arbítrio e esperam. Damayanti estava muito preocupado com Nala. Ela ainda estava com o pensamento de Nala em todos os planos. O pensamento de Nala era predominante em Damayanti o tempo todo, ou seja, ela estava com o programa de se relacionar com a alma, se Nala estivesse fisicamente visível ou não, se ele estivesse na proximidade ou à distância. Quando um homem e uma mulher vivem juntos, se a mulher ou o homem saem para trabalhar, eles não pensam um no outro? "Talvez ela tenha ido às compras, talvez tenha ido à escola, talvez tenha ido se encontrar com amigas". Assim os pensamentos continuam. Damayanti estava 100% associado à Nala. Seu programa era continuar com ou sem Nala. Para ela não havia crise porque ela não tinha esse carma. Ela não tinha tanta consciência corporal como Nala. Então, ela atravessou a floresta. Ela não se importava com os espinhos do caminho, os vales e montanhas, as noites e os dias, os animais selvagens e até mesmo a fome ou a sede. Quando ela se movia desta maneira, uma pitão a viu e quis devorá-la. Um caçador viu a situação. Ele matou a pitão e quis tomar Damayanti por causa de seu belo corpo. Mas depois se produziu um som na floresta que causou uma grande destruição e o caçador também foi morto. Esta é a ajuda divina que vem para aqueles que estão em um programa relacionado à alma. Suas crises são gradualmente neutralizadas e eles seguem em frente. Ela foi

capaz de superar a crise na floresta, a fome e a sede. Ela foi capaz de superar a crise da pitão e do caçador com a ajuda do som que era audível para ela, mas não para os outros. Ela foi capaz de encontrar um grupo de sábios videntes no topo de uma montanha, que viram nela sua vontade indomável de se relacionar com a alma, chamada Nala na história. Eles a guiaram, dizendo: "Nós estamos esperando para guiá-la. Vá até a casa de seus pais e continue as práticas". Mas Damayanti disse: "Ir à casa dos meus pais não é o meu programa". Encontrar Nala é meu programa, encontrar a alma é meu programa". À medida que seguimos o curso de nossa vida, temos objetivos diferentes. Para um verdadeiro aspirante, o único objetivo é reconhecer a alma e, daí em diante, a Super alma. Reconhecer-se como EU SOU e finalmente reconhecer AQUELE como EU SOU, sair das identidades da personalidade que temos: "que eu sou isto ou aquilo". Para o EU SOU, não existem tais definições. Como costumo dizer, "não sou indiano, não sou hindu, não sou brâmane". Estas são todas as vestimentas que temos. Não sou um mestre, não sou um contador. Eu não sou um homem. Eu não sou velho. A idade é para o corpo, não para a alma. Somos um ser eterno que toma roupas diferentes em momentos diferentes, mas o que deve prevalecer predominantemente em nós, é EU SOU. Nesse estado, somos mais capazes de nos relacionar com AQUELE. AQUELE EU SOU. SOHAM, SOHAM, SOHAM. AHAMASMI, SOHAMASMI BRAHMAAHAMASMI. EU SOU é o predominante. Eu sou Doris. Eu sou Lucie. Eu sou Cristina. Eu sou Josep. Eu sou Miguel. Eu sou Javaline. Esse tipo de entendimento é muito preliminar e continuamos individualistas e apegados à personalidade. EU SOU AQUELE EU SOU deve ser a principal lembrança. E eu tenho uma personalidade que tenho que preparar. Eu tenho uma personalidade que tenho que reparar, que tenho que reestruturar. É por isso que o Mestre CVV disse: "Vou me unir a você para reparar sua personalidade e fazer você perceber que você é uma alma". Nós estamos quase sempre apegados à personalidade. Damayanti não estava. Era isso que eu queria lhes dizer. É por isso que ela superou as crises. Ela se encontrou com o grupo de sábios. Outro grupo de sábios também apareceu e lhe disseram: "Você está definitivamente no caminho da alma". Eventualmente, você irá a um lugar onde poderá encontrar Nala".

Quando estamos no programa da alma, se nosso pensamento predominante é a alma e o trabalho relacionado com a alma, as crises também diminuem, e então podemos continuar com nossas práticas. Sucumbir às crises é uma coisa, superar as crises é outra, não é? Damayanti demonstrou esse estado no que "o que quer que venha, o que quer que o tempo me traga, (ela não tinha carma pessoal) eu me associarei com a alma e seguirei em frente". Ela atingiu um estado em que podia se relacionar confortavelmente com a alma o tempo todo sem ser impedida pelas circunstâncias ao seu redor. Isto nós já cobrimos, mas agora estou repetindo há cerca de vinte minutos de uma maneira diferente.

Agora, Nala. À medida que Nala avançava, sua consciência lhe dizia que ele não estava fazendo a coisa certa ao se afastar da dimensão divina nele por causa da crise que tinha surgido nele por causa de seu carma passado, assim como também por causa do efeito de Kali. O carma pelo qual ele estava atravessando era o dobro. Kali queria testar até que ponto ele poderia suportar para entrar no Devachan, porque eles não queriam lhe dar entrada. Os devas têm um papel a desempenhar. Eles não podem dar vistos e autorizações de entrada para aqueles que não estão aptos, porque se entrarem nos planos superiores como imigrantes ilegais, eles causam problemas lá. Um imigrante ilegal é um problema para os residentes daquela nação. Da mesma forma, cada plano de existência tem sua medida de luz, de conduta, de beleza, de conhecimento, de vontade. Se alguém que não está preparado com estas qualidades virtuosas for autorizado a entrar, ele será mais um incômodo para aqueles que existem naquele plano do que uma associação feliz. É por isso que os devas têm um papel a desempenhar. Eles testam nossa aptidão. Nala era também um homem que havia superado seus sentidos. Ele era íntegro. Ele era virtuoso. Ele tinha sucesso mundano. Não havia nada que ele precisasse ou quisesse para si mesmo no mundo material ou objetivo. Seu problema era que ele não

queria incomodar sua companheira. "Continuarei com minhas próprias forças." Eu não posso estar aproveitando as energias de Damayanti e causar-lhe um incômodo, tornar-me um fardo". Quem gostaria de ser um fardo para sua esposa? Queremos fazer o melhor possível, mas as coisas acabam sendo diferentes por causa do carma. Nala disse: "Eu não devo ser um problema para ela. Se ela estiver presente, ela continuará a sofrer em silêncio. Ela será uma companheira de sofrimento para mim". Assim ele pensava. É também uma dimensão do Kali e do carma que não perturbamos os Devas com frequência por causa de nossos problemas, o que não é correto. Essa é o único momento em que temos que incomodá-los mais e mais para que eles estejam lá para nos ajudar a atravessar isso. Não devemos abandonar um amigo em crise. Podemos abandonar os outros. É um passo importante não abandonar um parceiro quando você está em dificuldade. Isso significa acumular mais e mais dificuldades. Mas ele o fez porque ao ver Damayanti de alguma forma ele o sentiu assim. Ele também teve a compaixão dos Devas. Ele também foi capaz de ouvir interiormente. Ele também teve que superar acima de tudo as fraquezas da personalidade. É um entendimento errado cair numa espécie de autocomiseração, e que quando estamos em crise não compartilhamos nada com aqueles ao nosso redor. Pelo menos, vamos compartilhar com os devas dentro de nós. Os devas existem em nós como cinco elementos, como sete ou nove ou dez ou doze planetas, dependendo do que pensamos, e eles existem em nós como signos solares. Há muitas dimensões da natureza divina em nós. Podemos nos relacionar com elas, estar com elas e cuidar de nosso carma. Mas quando isso também não está e não nos relacionamos com os amigos que nos ajudam de fora, estamos negando a ajuda que vem até nós. Nala estava assim. Ela se afastou muito, muito, muito relutantemente das práticas divinas e ficou com apenas uma prática dada a ele por seu Mestre: a prática do *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana*. Ele não a abandonou porque ela veio do Mestre. O Mestre é aquele cuja morada é a alma. Ele vive como uma alma e age através de sua personalidade. Ele é uma ponte entre o reino dévico e o reino humano. O Mestre é a ponte entre o discípulo, que está na personalidade, e a alma. Ele o ajuda a construir as pontes. Ele estava nessas práticas e podia ouvir interiormente, então ele se mudou para a floresta independentemente das dificuldades, mas ao se mover, ouviu que um enorme incêndio florestal havia surgido. Vocês conhecem os incêndios da Califórnia, os incêndios florestais da Espanha ou os incêndios da Índia? Agora temos esta facilidade que no momento seguinte todos sabem se há um incêndio florestal, um tsunami, um ciclone ou um tornado. Havia um incêndio florestal, e naquela floresta ardente havia uma cobra que chamava: "Nala, Nala",

Nala, por favor, me ajuda". A serpente disse: "Nala, Nala, Nala, por favor, salve-me". Onde está a serpente? Onde a encontramos? Que floresta é essa? A floresta é a floresta da personalidade, a crise da personalidade. Você sente um fogo tal em sua personalidade que geralmente tende a ficar muito assustado, instável e a se mover de um lado para o outro. Não se pode ter a estabilidade que normalmente se tem em tempos normais. Ser estável nas crises é o próximo passo. A personalidade tem que ser superada para que você possa se elevar acima da personalidade com a ajuda do fogo que há em nós. O fogo que está em toda parte na história não é nada mais do que o fogo de nossa personalidade. "Oh Deus, isto é demais. Eu não posso suportar isso. Eu tenho que ir embora. Eu tenho que ir. Eu tenho que fugir." Queremos fugir de tudo, mas estamos no meio do fogo da personalidade. Em qualquer história, seja no Ramayana ou no Mahabharata, todas as crises vieram quando eles estavam na floresta e não quando eles estavam nos palácios. Nós enfrentamos crises. A história das crises é a história das crises da personalidade. Mas ele tinha a facilidade de ouvir a voz interior, então ele detectou a serpente. Esta serpente não era uma serpente comum, como se deduz da compreensão das escrituras. As escrituras e nossas práticas devem nos permitir desdobrar o lado oculto de nosso próprio ser. Qual é a utilidade de todo o estudo que fazemos se esse conhecimento não nos ajuda em nossas crises? Para quê? Qual é a utilidade de todos esses 33 anos de nosso ensino em tantos grupos e em tantos lugares? Temos acumulado conhecimentos e práticas. Temos que nos certificar de que essas práticas sejam mais utilizadas em tempos de crise. Nala estava estável, ele

podia ver a serpente. A serpente é nada mais nada menos que o fogo da Kundalini em nós. Seu nome é Karkotaka. *Karkotaka* representa etimologicamente o dragão no signo do Câncer. O signo de câncer em sânscrito é chamado de *Karkataka*. Ninguém lhe diz isto. Tem que emergir de nós através de nosso desdobramento oculto. Quando ocorrem desdobramentos ocultos, a astrologia tende a se tornar mais relevante. Caso contrário, a astrologia é estranha para nós. Mas a astrologia está em nós. A astronomia está em nós. Os signos solares estão em nós. As dez dimensões estão em nós. Tudo está em nós. Se você se relacionar objetivamente com o que está dentro de você e não se relacionar interiormente, o lado oculto do homem não se abrirá. A menos que o lado oculto do homem seja aberto, ele não progredirá e continuará sua jornada através das encarnações até que as dimensões ocultas sejam abertas.

É por isso que se diz que a segunda iniciação leva muitas encarnações, porque o homem tem que descobrir suas dimensões internas, relacionar-se cada vez mais com elas e encontrar soluções para o crescimento interno e o desapego externo. Temos que nos mover do mundo material para o mundo oculto, e do mundo oculto para o mundo da alma. Assim, ele localizou o que tinha que salvar. Ele chegou até a serpente. O incêndio florestal é importante porque quando o fogo latente em nós, que existe como nossa temperatura, e o fogo ativo em nós, chamado Kundalini, se unem, a energia da Kundalini se eleva. A constelação que se relaciona com isto é a *Aslesha*. Por favor, leiam a "Astrologia Espiritual" do Mestre EK, onde ele fala de um grande dragão cuja cabeça está na última parte de Câncer e termina na primeira parte de Sagitário. A cauda do dragão está em Sagitário como *Mula*. A cabeça do dragão está na última parte de Câncer. Na história zodiacal de Câncer a Sagitário, temos que atravessar por este dragão da personalidade. O nome deste dragão na astrologia védica é *Karkotaka*. Ele está na forma de uma serpente. É por isso que no hino que canto antes da aula eu digo: '*Karkotakasya Nagasya*'. Essa é a kundalini em nós que deve se elevar. Vocês deveriam associar-se a ela. Então, Nala foi chamado e Nala pôde detectar a serpente que se encontra na constelação *Ashlesha*, que está na última parte de Câncer. A próxima constelação é *Makha* (Magha). Desde esse ponto até *Mula*, em todas essas constelações temos que atravessar uma crise de personalidade a cada ano. Essa é uma dimensão do ano. Em nosso horóscopo, as crises de personalidade chegam até nós principalmente em virtude de nossa 4ª casa, que é a DC até a 9ª casa que corresponde a Sagitário. De Câncer a Sagitário é da 4ª casa à 9ª casa. É aí que podemos encontrar nossos diferentes karmas. Em Câncer nascemos como almas individuais. Em Leo, adquirimos a individualidade. O ego individual "eu sou, eu sou, eu sou", "eu sou isto, eu sou aquilo", "eu sou desta raça", "eu sou desta nação", "este é o meu gênero", "esta é a minha estatura", "esta é a minha educação", todos os assuntos da personalidade. Em Leo, somos mais individualistas. "Eu governo". Depois, em Virgem, desenvolvemos o intelecto. O intelecto em Virgem é uma facilidade e também um inconveniente. O ego é uma facilidade e também um inconveniente. Esta é uma dimensão da personalidade. Em Libra, chegamos às paixões e às emoções. Muita paixão, muita emoção, muito apego ao mundo objetivo, é uma dimensão de Libra. Em Escorpião, você atinge o fundo do poço. Ou se morre ou se ressuscita. Isso é Escorpião. Isto continua até Sagitário.

Esta história começou com Nala, que se relacionou com a serpente. Fiz um desenho para todos vocês que eventualmente lhes enviarei. Uma divisão quádrupla do ano solar, sobre a qual falarei mais adiante na história. Trata-se de como se relacionar com o dragão que existe em nós. Este dragão é chamado de *Thishya*, que também se diz ser a última parte de *Pushya*. Começa em *Ashlesha* e termina em *Mula*. Tudo isso eu já lhes falei em diferentes ensinamentos. Mas é bom fazer uma síntese repetidas vezes. Então ele elevou a serpente, colocou-a sobre ele e saiu da floresta. Essa é a história, a história externa. Quando ele saiu da floresta com a serpente, isso o fez entrar nas águas, as águas da emoção, da paixão, etc., o que significa que ele entrou ainda mais em Câncer. De Câncer a Leão, de Leão a Virgem, de Virgem a Libra, de Libra a Escorpião, de Escorpião a.... Esta é a viagem da

personalidade. Simbolicamente, podemos nos relacionar com nossas 4ª, 5ª, e 6ª casas, 6ª, 7ª e 8ª. O que temos ali? Que planetas temos? Que relações eles têm com os outros sinais solares?

Normalmente, na vida de nossa personalidade temos que desenvolver as qualidades do lado positivo do horóscopo e continuar enfrentando o outro lado da personalidade para neutralizá-lo, de modo que nos tornemos uma personalidade completa. Estes DC, MC, IC e depois AC, a 1ª casa a 4ª casa, a 7ª casa, a 10ª casa, não são apenas para fazer cartas. É nossa própria carta, de nossa existência quádrupla. Em última análise, a existência quádrupla é o que temos que realizar em nós. De qualquer forma, não quero me desviar muito. Ele saiu da floresta, atravessou as águas, e depois se livrou delas. Entretanto, o que aconteceu com ele foi que sua personalidade ficou totalmente negra, no sentido de que sua figura ficou distorcida. A beleza que ele tinha antes como personalidade passou lentamente por muitas, muitas, muitas mudanças. Ele havia se tornado irreconhecível. Ele havia encolhido. Quando eu digo "ele", é a personalidade. A personalidade encolheu, tornou-se negra e até irreconhecível. Nala perguntou à serpente: "Você queria que eu o ajudasse e eu o ajudei. O que você fez comigo?" Vejam, em todas estas práticas espirituais muitas pessoas reclamam. "Todas estas práticas me colocaram em mais dificuldades e não no belo reino de Deus". Essa é a reclamação geral, sabem? Que ainda não estamos no Reino de Deus. Em vez disso, estamos em situações diferentes, situações muito deprimentes e situações decepcionantes. Tudo isso tem a ver com a personalidade. A serpente sorriu e disse: "Eu o ajudei para que o mundo exterior deixasse de reconhecê-lo e você estivesse mais com você, no mundo interior". Então você será capaz de praticar melhor. Quanto mais e mais você estiver na personalidade e na expansão da personalidade para o mundo objetivo, isso não o deixará praticar. Agora, você pode praticar. Ninguém vai reconhecê-lo. É uma facilidade. O mundo inteiro com todos esses intelectuais, com todas essas pessoas apaixonadas e egoístas. O egoísmo é a crise de Leo. O intelectualismo é a crise da Virgem. Paixão é a crise da Libra. Escorpião tem a crise do crime, da imoralidade e de todo tipo de coisas. "O mundo está nisso, eu o tirei disso para seu benefício. Agora você está com as práticas. Esta é uma facilidade que eu lhe dei. Outra facilidade é que, de tempos em tempos, continuaremos a ajudá-lo. Quando você se casou, prometemos que continuaremos a ajudá-lo enquanto você permanecer no programa da alma". Essa é a beleza.

O homem que está na jornada da alma é ajudado porque ele está no programa da alma. Eles descobriram que, apesar da crise, ele continuou com a prática que lhe foi conferida por seu Mestre. Portanto, as inteligências disseram: "Nós prometemos a ambos, Damayanti e Nala, que estaremos com vocês de tempos em tempos e continuaremos a ajudá-los. Damayanti está no programa da alma. Você também está no programa da alma. Nós vamos ajudá-lo quando você precisar. Não apenas isso, quando sua crise terminar, você voltará a uma forma muito mais resplandecente. Você voltará a ter uma forma muito mais resplandecente e tenderá a obter todas as habilidades que você tinha antes. Você também ganhará uma dimensão muito maior de conhecimento, e continuará com suas práticas. Não somente isso, você recuperará a túnica dourada que você e sua esposa compartilhavam e que vocês romperam, e lhe será concedida uma túnica diferente dentro dessa túnica. Dentro do corpo você encontrará outro corpo que lhe será outorgado, e será uma vestimenta dourada".

A serpente chamada Karkotaka disse todas essas coisas e acrescentou: "Trabalhe com ela. Não fique reclamando. Eu fiz bem a você. Eu não fiz nada que fosse prejudicial para você. Mas nós o fazemos de uma forma que não é compreensível". É por isso que, em nossos ensinamentos, costumamos dizer que as crises são um presente para nós. Todo problema é considerado como um presente. Se você lidar com isso da maneira correta, o presente volta para você. Mestre Morya diz: "Atrás de cada problema, há um presente". Todas estas declarações são maravilhosas quando as lemos, mas não quando estamos em crise. Relacionarmos com elas nos dá muito conforto. Se quando estamos em

crise nos lembramos que por trás de cada crise existe um presente, até que ponto você se eleva, se exalta e se relaciona com isso? Atrás de cada nuvem escura está o Sol. Está o céu azul. Estamos apenas preocupados com as nuvens escuras. Mas a verdade que todos conhecemos é que por trás de cada nuvem escura está o céu azul. Sabemos disso, mas nos relacionamos mais com o céu escuro e pesquisamos no WhatsApp ou no Google para ver quanto tempo este tempo sombrio vai durar. Quer prevaleça ou não, atrás dele está o céu azul. Esta é a maneira de ver as coisas. Nossa psique deve adotar outras dimensões para que não estejamos chorando quando há crises e sofrer depressão. Isto foi o que Karkotaka lhe ensinou. O Mestre tem muitas maneiras de se aproximar do aluno. Nala aceitou isto e partiu.

Então Karkotaka lhe disse: "Seria bom para você ir para o reino de Ayodhya". Isso lhe fará bem. Não vagueie pela floresta. Vá para um lugar onde você possa praticar de forma constante. Damayanti tinha chegado a um lugar onde ela podia praticar com estabilidade. É o que digo a todos os nossos amigos: "Estabilize sua vida externa o mais rápido possível para que sua estabilidade lhe permita enfrentar suas crises, número um". Sua estabilidade lhe permitirá fazer suas práticas. São apenas as práticas que fazem você crescer verticalmente. Nós não crescemos verticalmente com a idade. Crescemos verticalmente apenas com práticas. As práticas têm que ser primordiais para você e não limitadas a apenas algumas pequenas porções de tempo durante o dia. Elas têm que se estender da manhã à noite e da noite à manhã no plano psíquico, enquanto o trabalho externo é feito de forma mecânica. Esse deve ser o estado das práticas. Então Karkotaka sugeriu que Nala fosse para um lugar estável, Ayodhya. As pessoas pensam em *Ayodhya* como um lugar na Índia. *Ayodhya* é simbólico. *Ayodhya* é nosso centro do coração, onde estamos protegidos. O órgão mais protegido em nosso corpo é o coração. Está coberto pelas costelas de nosso esqueleto. Também o cérebro, que é uma dimensão superior, é protegido pelo crânio. Eles são bem protegidos. De *Ayodhya* a *Kashi* e a *Shambhala*. Esse é o caminho. Externamente, as escrituras o mostram, mas quando você vai para dentro, seu *Kashi* está em algum lugar aqui, (testa superior) *Benares*. Seu *Ayodhya* está na Caverna do Coração. Sua *Shambhala* está no topo de sua cabeça. Esse é o caminho que você tem que seguir, e não se movimentar loucamente pelas cadeias de montanhas e outros lugares.

Karkotaka sugeriu à Nala: "Vá até *Ayodhya* e faça suas práticas". Ela também sugeriu "Primeiro realiza o *Ashwavidya*", ou seja, o trabalho com o *Pranayama*, *Pratyahara* e *Dharana*. Somente assim você poderá permanecer estável no centro entre as sobrancelhas. Quando você tomar o rumo certo, você vai se estabilizar, embora gradualmente. Que seja lento, mas que seja constante, para que você possa permanecer estável no centro entre as sobrancelhas. Ao fecharmos os olhos, vamos relacionar a mente com a respiração. A mente se relaciona com a respiração. A respiração nos leva à pulsação, com certeza. A pulsação nos leva ao 4º prana que se chama *Udana*. Então você chega ao espaço entre as sobrancelhas. Fica lá. É por isso que dizemos: "Você vê um vale". As sobrancelhas são as duas colinas e há um vale aqui (centro entre as sobrancelhas), e há a luz do Leste que chega ao vale.

No início deste ensinamento, falei-lhes do centro da cabeça (testa). Hoje, eu movi a marca entre as sobrancelhas para o centro da testa só para mostrar-lhes, para lembrar que é aqui que vocês tem que estar no final das contas. A linha vertical do centro da sobrancelha até o topo da testa que o Mestre EK tinha, representa os sete centros em nós. Muitas pessoas fazem a marca, mas não adquirem conhecimento. É melhor ter conhecimento sem fazer uma manifestação externa, do que fazer a marca sem ter conhecimento algum. A síntese é ter ambos. É por isso que, quando perguntado por que ele fazia esta marca, Mestre EK costumava dizer: "Eu fico bonito quando faço esta marca". Ele nunca revelou o porquê de ter feito. É um caminho vertical. Se você está realmente em *Dharana*, onde a meditação ao redor da Ajna acontece, esse é o 6º passo da Yoga chamado *Dharana*. Quando você fecha os olhos e observa seu centro entre as sobrancelhas voltado para o leste, você deve ser

capaz de sentir aquela luz estável do céu. Então você vê o anjo solar, o Sol, trazendo luz do outro lado, *Savitri*. De *Savitri*, ele traz luz para você e constrói uma ponte do outro lado. Foi o que eu lhes disse sobre *Saraswati*. Quando pronunciamos OM, a Palavra desce dos reinos superiores via *Sahasrara* até a luz da cabeça (farol) em nosso crânio, que está na parte superior da cabeça. Do centro entre as sobrancelhas e até a cabeça há um caminho central interno. Como eu disse, assim como a luz do teto se prolonga (pendura) até um ponto, a Palavra desce até Ajna. Você está no centro entre as sobrancelhas. Você se relaciona com aquela esfera solar e com a luz que está descendo através da esfera solar. Isso é o que é *Gayatri*. Isso é o que é *Saraswati*. As pessoas podem falar de mil coisas, mas não vêem a realidade da Verdade que existe nos humanos. Relacionar-se com *Gayatri* não é uma coisa rotineira. Quando pronunciamos Om descende Tat Savitur, ou seja, que aquela luz de *Savitri*, o Sol mais além do Sol, Varenyam – me abrace. A luz deve nos abraçar desde Ajna até o centro entre as sobrancelhas. Não podemos saltar para dentro dela. Por favor, tenha isso em mente. A meditação tem que acontecer. Você fica no centro entre as sobrancelhas e espera. Você se sente ali como um lótus, para receber a luz que vem do sol. Isso é o que se chama o raio do sol, *Akshavidya*. Esse é um passo mais avançado, o segundo passo. O raio vem do Sol para nós. Ajna é o centro solar. O Sol traz luz dos círculos superiores, do Sol Central e do Sol Cósmico. Portanto, estamos nos relacionando com a fonte da Luz. Ela chega ao nosso Ajna e tem que construir uma ponte até nossas sobrancelhas. Isto é chamado de construção da ponte. Esta é a ponte preliminar que construímos até nossas sobrancelhas. Depois disso, construímos outra ponte até Ajna. Então a última ponte é até *Sahasrara*.

Nesse processo, a prática que é dada é do *Pranayama*. Devemos necessariamente chegar ao estado de *Dharana*, onde somos capazes de sentir que estamos sustentando a personalidade e o corpo, e não que o corpo está nos sustentando. As pessoas se preocupam com seus corpos. Enquanto formos uma alma, estaremos continuamente construindo personalidades e corpos. Temos que saber que o corpo que construímos, a personalidade que construímos é uma facilidade para nós. Nós a seguramos. Ela nunca deveria nos prender. O que você constrói não pode prendê-lo. Todos nós somos condicionados pelo que construímos. Somos condicionados por nossa casa. Estamos condicionados por nossas emoções. Estamos condicionados por nossos vínculos. Somos condicionados por nossas situações familiares. Somos condicionados por situações em nossa vocação. Somos condicionados por situações sociais. Estamos atualmente condicionados pela situação pandêmica. Estamos sempre condicionados por uma coisa ou outra. Por que não nos atamos à alma? Se nos unirmos à alma, perceberemos que estamos segurando a personalidade. Nós estamos segurando o corpo, e com a personalidade e o corpo estamos nos relacionando com o mundo, mas nós somos o rei de nosso próprio ser, o rei ou o príncipe de nosso próprio ser.

Karkotaka, a serpente, lembrou-lhe disso. Primeiro ela disse: "Eu te ajudei". Mencionei isso a vocês em muitas palavras. "Agora, não se desvie de suas práticas". "Vá para o centro entre as sobrancelhas", diz Krishna no Capítulo V. Krishna fala do *Pranayama* no 5º capítulo, onde a serpente está no 4º signo solar e se relaciona com as práticas de *Pranayama* no 5º capítulo relacionado a Câncer, a respiração, a pulsação, etc. Então, no capítulo seguinte, relacionado à alma, temos que ser capazes de vir aqui (no centro entre as sobrancelhas) *Bhruvo madhyau*, disse, *tatrekaagram*. Fique ali olhando para a luz do Sol que está se aproximando de ti.

A Luz do Sol do Leste chega até nós todos os dias. Então, por que você não se relaciona com ela? Mesmo estando no Oeste, ele vem até nós por trás. É por isso que na Índia fazem as práticas da tarde, de frente para o Oeste. Mas se fizermos uma visualização em nós mesmos, podemos tomar uma postura e visualizar que no centro da parte superior de nosso crânio há uma luz pendurada no teto, de onde a luz atinge nosso centro entre as sobrancelhas na coluna vertical do cérebro. Essa luz

produz o fluido luminoso que nos permite relacionar-nos com a alma. Não temos que nos mover por aí pensando que estamos funcionando como almas. Quando essa ponte é construída, a glândula pineal segrega, e não apenas segrega, mas se solidifica. Essa é a beleza. Quando isso acontece, trata-se de uma personalidade que está infundida pela alma. Uma personalidade infundida pela alma funciona para os propósitos da alma. Caso contrário, as personalidades continuam cuidando de seus próprios negócios; elas continuam morrendo e nascendo e morrendo de novo, nascendo e morrendo, nascendo e morrendo, nascendo e morrendo. Ao chegar aqui (centro da testa), você tem uma escolha. Se você quiser, pode voltar e fazer o trabalho em relação ao plano, ou pode estar nos planos superiores de existência relacionando-se com o plano daquele lugar. Em todos os lugares o plano existe, até o 7º plano. Temos a opção de seguir em frente ou de ficar para trás. O que quer que façamos é o trabalho da alma.

Assim, Karkotaka traz Nala para esse programa. Damayanti está nesse programa, Karkotaka está nesse programa. Estas são as duas partes do hino que estou lendo para vocês. *Karkotakasya Naagasya* significa a serpente Naga. *Naga* significa a cobra ou a serpente divina que é nossa Kundalini, que existe desde Câncer até Sagitário. A cabeça está na última parte de Câncer, que é *Ashlesha*, a cauda está em *Mula*. No meio, temos todas as constelações e os signos solares. Essa é a serpente. Então, quem está se relacionado com isso? *Damayantya Nalasya cha*. Quem é o Mestre? *Rituparna*, ou seja, o Mestre que é uma dimensão do tempo. O Mestre supremo é o tempo. Em suas infinitas dobras, há uma sabedoria infinita. É por isso que se diz que o Senhor dorme sobre o Tempo. O Senhor dança sobre o Tempo. Ele repousa sobre o Tempo. Ele usa o Tempo como um ornamento. Se se trata de Shiva, Ele os tem como ornamentos. Se for Vishnu, Ele o toma tranquilamente como um leito macio.

Em toda parte das escrituras encontramos estas serpentes representando a energia da Kundalini. Estas serpentes nos permitem mudar e preparar formas cada vez mais refinadas, que é o que elas fazem regularmente a cada sete anos, e nos permitem fazer isso em períodos de sete anos. É por isso que um período de sete anos também é importante. É claro que não quero me desviar, mas foi assim que Nala foi orientado para encontrar um lugar para continuar suas práticas. Lá, Karkotaka também disse: "Primeiro termine o *Ashwavidya*", ou seja, a prática de estar em *Dharana*. O *Pranayama* nos permite entrar em nós mesmos, é um estado de retiro. No *Pratyahara* estamos mais na vertical, e isso nos leva ao centro entre as sobrancelhas, onde alcançamos aquele estado no qual vemos aquela Luz à nossa frente. É por isso que muitas vezes uso um círculo com um ponto central para meditar na testa. Olhem para aquela luz e permaneçam lá. Tendo pronunciado o Om, vemos que a Palavra desce como um farol em nossa direção. Isso é uma parte. Então, você começa com *Pranayama*, sobe aqui (centro da testa) e olha para aquela Luz. Esse é o programa definitivo para unir a personalidade com a alma. Isso acontece pela regularidade de suas práticas e pela virtude das habilidades, da transparência e de outras qualidades divinas que impregnamos em nossa personalidade. Tudo isso faz parte do discipulado. Deve levá-lo a permanecer no centro entre suas sobrancelhas e se relacionar com o centro Ajna.

Tanto Nala quanto Damayanti estavam nesse processo de relacionamento com a alma. Todas as outras coisas eram secundárias. A relação com a alma era primordial. Foi assim que eles chegaram a um estado estável, permanecendo acima de sua personalidade para se relacionar com a alma. O Mestre Djwhal Khul nos deu um símbolo que distribuí em uma das vivências de grupo: um triângulo representando a personalidade. Na parte superior do triângulo, ligeiramente descolado do triângulo, há um círculo. Do círculo, uma linha vertical se desenvolve neste triângulo da personalidade. É o símbolo da personalidade infundida pela alma. A alma é o círculo, e mais abaixo há um triângulo que mais uma vez é quádruplo, e há uma espaço entre os dois onde temos que construir a ponte de nosso

lado à medida que nos relacionamos com ela e construímos com vontade a tensão necessária. Assim, o Ajna segrega. Quando o Ajna segrega outro Manu toma conta de nós, o Manu chamado *Chakshusha*. A partir daí, poderemos ver melhor, ouvir melhor e ver melhor o plano divino. Todas as coisas belas de que falamos só se tornam realidade quando somos uma personalidade infundida de alma.

Antes disso, tudo parece ser uma espécie de fantasia. Vivamos na fantasia até que ela se torne realidade para nós. Que seja uma ficção, por enquanto. Mas a ficção de hoje pode ser uma realidade amanhã. Portanto, a humanidade vai da ficção à ciência, e nós como discípulos temos que caminhar e depois, em algum tempo remoto, ser um guia para outros. A história pode nos ajudar a lembrar o caminho para tender a ser uma personalidade infundida de alma. Obrigado a todos. Nos encontraremos novamente no sábado. *Namaskaram*.